

PARA ALÉM DO ECONÔMICO: COMO A EMPRESA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO CONTINUADO

GABRIELA JURAK DE CASTRO¹; SHIRLEY GRAZIELI NASCIMENTO
ALTEMBURG²

¹ Universidade Federal de Pelotas – gabrielajurak@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - shirley.altemburg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A crescente e cada vez mais intensa globalização social e econômica que domina as relações internacionais na atualidade, significa uma interação de produção, mercados e hábitos sociais e culturais. Essas interações são movidas pelas empresas que reúnem mais poder que muitos governos, instituições religiosas e movimentos sociais. Porém, é notável que o objetivo principal e, muitas vezes único das empresas, é o lucro e o crescimento econômico (SOUZA, 2012).

O crescimento econômico pode ser entendido como a consecução do aumento da produção para se adequar ao crescimento populacional ou, também, como a elevação do bem-estar da população por meio de reformas estruturais ligadas ao aumento da produção e do consumo. A relação entre aumento da capacidade de consumo e aumento de renda tem sido usualmente o indicador para a avaliação do desenvolvimento. Erroneamente, crescimento econômico tornou-se sinônimo de desenvolvimento, alcançado a qualquer custo, alimentado pelo individualismo e pela ganância (SOUZA, 2012). Porém, é necessário entender que o desenvolvimento vai muito além do simples crescimento econômico. Para ocorrer desenvolvimento torna-se necessário que haja uma distribuição justa dos benefícios do crescimento econômico que gerem mudanças de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social.

Nessa perspectiva, SEN (2000) defende a ideia de desenvolvimento sustentável que busca conciliar o desenvolvimento econômico com a diminuição da pobreza e da má distribuição de recursos no mundo.

No debate sobre como deve ser o desenvolvimento sustentável, a responsabilidade empresarial passa a ser um elemento primordial para promover elevação da qualidade de vida das comunidades em que a empresa está inserida, pois suas metas devem englobar além do econômico o social. Dentre as metas sociais devem estar os investimentos em saúde, segurança, condições de trabalho, desenvolvimento profissional e empregabilidade no território que acolhe a empresa.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo contribuir com uma análise teórica sobre a importância dos objetivos da empresa englobarem ações de responsabilidade social, buscando contribuir em suas estratégias e ações para que essas remetam ao desenvolvimento da sociedade.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, através de um estudo bibliográfico, são apresentadas as conceituações teóricas sobre o desenvolvimento, as características e os reflexos do desenvolvimento na sociedade. Após, como as empresas no contexto da cultura organizacional, podem contribuir para o desenvolvimento regional através

de políticas de responsabilidade social. Para viabilizar o levantamento das ações que as empresas podem desempenhar em seus projetos foi realizada uma pesquisa bibliográfica, destacando o livro de “Responsabilidade Social: fundamentos e gestão” de Reinaldo Dias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar a história das civilizações, é possível verificar que as atividades econômicas e concentração populacional iniciam próximas de recursos fluviais e marítimos, essa tendência ocorre porque essa proximidade reduz os custos de transporte e ampliam os mercados.

Já nas regiões interiorizadas, longe das vias naturais de transporte, sem a presença de jazidas minerais ou outras fontes de riqueza natural, a população tende a ser menor, os mercados escassos e a região menos desenvolvida.

Segundo SOUZA (2009), as indústrias se concentram em torno de vantagens físicas (como clima, solo, minas, pedreiras, portos), acesso à mão de obra e aos mercados. Essa concentração das empresas em uma região facilita a difusão do conhecimento técnico e a concentração da mão de obra atrai atividades interligadas, são necessárias melhorias da infraestrutura local. Ou seja, ao buscar um local que possibilite a empresa reduzir custos de operacionalização, geralmente longe dos grandes centros, são alterados os padrões locacionais e a distribuição geográfica das atividades econômicas.

A decisão do local de instalação da empresa, principalmente indústrias, está relacionada ao que produzir, como produzir e consequentemente onde produzir, pois é necessário estar próximo ao estoque de recursos produtivos o que diminuirá os custos de produção e de comercialização. Porém, é preciso que também haja uma preocupação com os impactos que a atividade empresarial pode trazer ao local, e como transformá-los em benefícios à região através de uma política de responsabilidade social.

A responsabilidade social é uma consequência direta das inter-relações que ocorrem entre todos os agentes que compõem o mercado: as empresas e suas organizações; os trabalhadores e suas entidades representativas; os clientes; fornecedores, quer sejam empresas ou pessoas; as administrações públicas; os acionistas; entidades financeiras, ONGs e diversos grupos de pressão. A RS pode ser entendida, portanto, como a forma que têm as empresas e demais organizações de relacionar-se com diversos grupos de interesse e indivíduos que de algum modo são afetados por sua atividade. (DIAS, 2012, p. 60)

A empresa tem uma função social que vai muito além da busca pelo lucro para seus acionistas e proprietários, é preciso conhecer o seu entorno e as necessidades de todos que de algum modo interagem com a organização.

De acordo com DIAS (2012), esses indivíduos, grupos de pessoas ou organizações que apresentam necessidades conscientes ou inconscientes, que são explícitas ou implícitas, legítimas ou ilegítimas e que em função das quais interagem com a organização, influenciado-a e sendo influenciados por ela são denominados *stakeholders*.

As atividades das empresas geram impactos diretos ou indiretos que afetam a diversos *stakeholders*, portanto é muito importante identificar e analisar quem são e quais seus interesses, para minimizar os impactos negativos e otimizar os impactos positivos.

A empresa pode inserir-se socialmente na região onde está instalada. Naturalmente atrai outros investidores que enxergam nela uma oportunidade em potencial de comercializarem seus produtos, sendo diretamente a ela, como fornecedores, ou, ainda, interessados em potenciais clientes em razão da maior concentração de pessoas ao redor.

A atuação da empresa na comunidade pode se dar através de vários segmentos. Seja na priorização da mão de obra entre os moradores locais, como em programas sociais ofertados para a comunidade.

O alinhamento com os temas de RS oferece a oportunidade de fortalecer a relação com o governo e lideranças políticas, contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de políticas públicas. Além disso, possibilita a participação na sugestão de melhorias na eficiência das instituições públicas vinculadas com a atividade da empresa, bem como contribuir para a solução de problemas de caráter social por meio da participação em projetos com o governo nas áreas de educação, saúde, assistência social, infraestrutura, segurança, habitação e outras. (DIAS, 2012, p. 86)

Priorizando a contratação dos empregados entre os moradores locais é interessante tanto para a comunidade, pelas razões naturais de se ter um emprego e, no contexto, potencializando os moradores a tornarem-se produtivos e ativos, podendo, inclusive, capacitá-los mais oferecendo cursos de atualização na área, custeando parte dos estudos em cursos externos, tendo como repercussão o aumento gradual do conhecimento e, conseqüentemente, um profissional mais valorizado.

O oferecimento de técnicas profissionalizantes para os familiares dos seus empregados e que não tenham nenhuma formação, seja através de oficinas ou cursos, é uma oportunidade de capacitá-los e torná-los produtivos, potencializando o aumento da renda familiar e, conseqüentemente, aumentando a qualidade de vida.

Investir no lazer também é uma alternativa interessante. A implementação de agendas sociais na comunidade, como, por exemplo, através de eventos em determinado dia do mês, é uma forma de unir a comunidade e fazer com que seus membros interajam trocando experiências e fortalecendo os laços.

A empresa também pode alinhar-se com o governo e auxiliar na implementação de políticas públicas, tais como, saúde e educação, podendo, através de programas sociais, auxiliar nessas duas frentes.

No que tange a saúde, por exemplo, investindo na estruturação de Postos de Saúde e na contratação de profissionais da saúde e assistentes sociais para atender a comunidade em determinados períodos e/ou eventos.

Quanto à educação, contemplando os seus empregados e familiares da maneira como já mencionada, oferecendo oficinas e cursos, custeando parte do ensino e, através dos eventos sociais, realizando gincanas e brincadeiras educativas, afim de que toda a comunidade interaja.

A revitalização de espaços públicos e orientação aos membros da comunidade para preservarem o patrimônio é mais uma possibilidade da empresa intervir positivamente na comunidade.

A interação da empresa com o ambiente em que está inserida, buscando identificar as necessidades para contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas na comunidade, além de trazer benefícios para o local, melhora também as relações da empresa com seus *stakeholders*. Possibilita além de maior rentabilidade financeira, obter melhoria na imagem e reputação

organizacional, que a longo prazo podem aumentar a vantagem competitiva no mercado, pois as pessoas tendem a se preocupar cada vez mais com os valores corporativos e o retorno social que ela proporciona no momento de decisão por compra de produtos ou adesão de serviços.

4. CONCLUSÕES

Para permanecerem competitivas no atual cenário mundial as empresas devem estar alinhadas com o conceito de desenvolvimento sustentável. Hoje, a manutenção de uma atividade que vá de encontro a esse conceito encontrará dificuldades de permanecer com as portas abertas, encontrando resistência tanto quanto aos *stakeholders*, quanto a própria legislação, com fiscalização mais atuante, e com tendência a ser mais rigorosa nas exigências e nas consequências.

A preocupação com o desenvolvimento social dá-se, também, pela conscientização de que o homem até os dias de hoje utilizou deliberadamente os recursos disponíveis, tornando-os escassos. Além do que, a conscientização vem sendo mais abordada nas novas gerações, despertando nessas uma maior preocupação e senso de responsabilidade, para além da sustentabilidade ambiental mas também do capital social da comunidade em que está inserida. É preciso que a empresa busque um equilíbrio entre os seus objetivos organizacionais e os objetivos sociais da região, e que possa compensar possíveis interferências e prejuízos causados através de ações que contribuam para o desenvolvimento local.

O lucro é importante e justo, pois é preciso recompensar quem aceitou arriscar seu capital, e é necessário para que as empresas possam crescer e gerar novas oportunidades. Porém, o lucro que a empresa obtém vem da sociedade, são as pessoas que compram e é preciso que essas pessoas tenham um retorno.

As empresas, independente de seu porte, estão buscando assumir suas responsabilidades nas questões sociais e ambientais, abordando em seus planos estratégicos diferentes ações que garantam o desenvolvimento sustentável. Pois além de uma obrigação, torna-se um diferencial já que o consumidor está mudando e exigindo que questões até então desconsideradas (como atuação regional, tratamento dos funcionários, poluição, entre outros), sejam levadas em conta no momento da escolha do produto ou do serviço.

No trabalho foram apresentadas algumas ações possíveis que a empresa pode desenvolver, porém cabe em pesquisas futuras investigar na prática o que as empresas estão fazendo e o que está alterando na rotina do local e contribuindo para o desenvolvimento regional. A empresa que é socialmente responsável deve ir além da obrigação, deve ser consciente do seu papel e agir sempre com conduta ética.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão**. Atlas, 2012. VitalSource Bookshelf Online.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SOUZA, Nali de. **Desenvolvimento regional**. Atlas, 2009. VitalSource Bookshelf Online.